

## POBREZA MENSTRUAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

**Lorena Marques Heck de Piau Vieira**

Hospital Regional Antônio Dias - HRAD/FHEMIG  
lorenapiauv@gmail.com

**Luíza Pereira Lopes**

Centro Universitário de Patos de Minas  
luizapl@unipam.edu.br

**Maria Gabriela Ferreira Carvalho**

Centro Universitário de Patos de Minas  
magafcarvalho97@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Pobreza ou precariedade menstrual é um conceito que engloba o desafio vivenciado por bilhões de pessoas, no Brasil e no mundo, que não tem acesso adequado à saneamento básico, itens de higiene pessoal, protetores menstruais ou banheiros. Segundo dados da ONU, 12,5% da população feminina sofrem com este obstáculo, o que pode ser penoso durante a menstruação. Trata-se de um tema que reflete uma problemática sistêmica de desigualdade social e de gênero. **OBJETIVOS:** Analisar a realidade das mulheres brasileiras que menstruam, a dificuldade de acesso aos seus direitos menstruais e o impacto gerado na vida destas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de artigos científicos originais nas bases de dados do PubMed, Medline, Lilacs e Scielo. Ao enfatizar os termos “Mulher”, “Pobreza”, “Menstruação”, foram selecionados “10” artigos, dos anos 1997 a 2021, relacionados ao assunto abordado. Utilizou-se como critério de escolha: pesquisas científicas até o ano de 2021 escritas e publicadas em português e inglês, selecionando aquelas que abordaram dados epidemiológicos, definições e políticas públicas sobre a pobreza menstrual. **RESULTADOS:** No Brasil aproximadamente 26% das mulheres sofrem o impacto da pobreza menstrual. A falta de acesso a absorventes, por exemplo, leva ao uso inapropriado de papéis, sacolas plásticas, meias e jornais, com conseqüente surgimento de vulvovaginites, infecções do trato urinário e outras complicações. A situação se agrava para presidiárias, refugiadas e moradoras de rua. Ademais, além de afetar a saúde física e psíquica de inúmeras pessoas, faz perdurar a desigualdade entre homens e mulheres. 10% das meninas não comparecem às aulas quando estão menstruadas. Neste mesmo contexto, sabe-se que o nosso país possui uma das mais elevadas taxas sobre absorventes no mundo, com tributação média de 25% do produto. Isto, somado à não distribuição de tais produtos e o descaso na criticidade da situação demonstram a importância de se debater a respeito. **CONCLUSÃO:** Com base na análise feita, é imprescindível dizer que a pobreza menstrual impacta negativamente na vida de milhares de mulheres no Brasil. Assim, este atual cenário evidencia a necessidade de mais políticas públicas de saúde para zelar pela dignidade humana da população feminina que sofre diariamente com a escassez de condições adequadas para o período menstrual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher, Pobreza, Menstruação



Este é um resumo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License  
This is an open-access abstract distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License  
Este es un resumen de acceso abierto distribuido bajo los términos de la Creative Commons Attribution License